

# ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Ana Maria Dias dos Santos (Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Serviço de Atendimento Educacional Especializado UFPB )  
Email: anamaria.diasdossantos3@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Com base no conceito adotado pela Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 1994), a deficiência intelectual (DI) pode ser entendida como uma alteração do funcionamento mental geral, significativamente abaixo da média e que compromete duas ou mais áreas de conduta adaptativa relacionada à comunicação; aos cuidados pessoais; às habilidades sociais; ao desempenho na família e na comunidade; à independência na locomoção, saúde e segurança; ao desempenho escolar; ao lazer e ao trabalho. Para além do diagnóstico, Vygotsky (2007) busca um entendimento qualitativo das deficiências, como intervir nesse processo. Mostra que o estudo de uma criança deficiente não pode limitar-se à sua deficiência, devendo ser considerados os elementos compensatórios, ou seja, o desenvolvimento e a conduta da criança. Atualmente, há um grande número de pessoas com deficiências, em especial, com DI nas salas de aula comum do ensino regular. O que se observa é que essas pessoas, aparentemente, têm dificuldades no processo de aquisição da escrita, contribuindo, muitas vezes, para que terminem o Ensino Fundamental sem estarem alfabetizadas. O objetivo desse estudo é investigar a eficácia de um método de alfabetização para deficientes intelectuais, organizado com base em métodos já existentes, na busca por estratégias pedagógicas para que essa criança possa se apropriar da leitura e da escrita, com possibilidades de inserção ativa na sociedade. Dessa forma, este artigo, num primeiro momento, aborda aspectos da deficiência intelectual, caracterizando-a. Na sequência, enfoca o conceito da alfabetização e as estratégias metodológicas para consolidação da mesma.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que conforme Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica, ainda segundo Gil (2002), “[...] está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p.45). As fontes de pesquisas foram retiradas do google acadêmico, onde foi utilizado as palavras chaves alfabetização e deficiência intelectual. A coleta e análise dos dados se deu através da análise dos artigos que apareceram na primeira página do google acadêmico, observando os principais pontos, teorias e argumentos das fontes pesquisada: Soares (2017), Silva (2016), Lima e Machado (2015), Boraschi (2013) e Guebert (2013), Lustosa(2006)..



## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas pesquisas apontam para resultados positivos na aprendizagem da leitura e da escrita por pessoas com DI. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará, sob a coordenação de Figueiredo acompanhou em um estudo longitudinal um grupo de oito sujeitos com DI por meio de intervenções sistematizadas em leitura e escrita, obtendo, dentre outros resultados importantes, a efetivação do processo de alfabetização desses sujeitos, cada um em seu nível de progressão conceitual e em seus ritmos de aquisições. Algumas pesquisas mostrava o trabalho com o método Fônico e outras com o método Sodré, os dados coletados e analisados, trazem o Método Fônico como o mais eficaz para a alfabetização. O Método Fônico consiste no aprendizado através da associação entre fonemas e grafemas, ou seja, sons e letras. No entanto as atividades relacionadas a alfabetização exigem planejamento intencional e consciente, levando em conta as diferenças individuais das crianças, suas possibilidades de aprender e de se relacionar ativamente com outros alunos existentes na sala de aula e com os objetos da cultura, tais como a escrita e a leitura.

## 4. CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que o processo de alfabetização em crianças com DI ocorra da mesma forma que nas demais, isto é, a partir da relação com a cultura letrada, a partir da leitura e da escrita de textos reais. O que pode acontecer é que dependendo do estímulo que o aluno com deficiência receba, o processo de aquisição de alfabetização se torne mais lento, considerando-se as particularidades, interesses e necessidades deles. Quanto melhor for a interação que a criança tiver com o objeto de conhecimento e com seus pares, melhor será o resultado de suas aprendizagens para a promoção do seu desenvolvimento intelectual e pessoal.

## 5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Deficiência mental (Atendimento educacional especializado). Brasília: MEC/SEESP, 2007.+
- BORASCHI, M. B. **Alfabetização e letramento em criança deficiência intelectual**. Revista Eletrônica Gestão e Saúde, p. 613-614, jul. 2013.
- FERREIRO, E. ; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GUEBERT, M. C. C. **A Alfabetização de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias de ensino utilizadas no ensino regular**. 2013. 119 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. (<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2550>). Acesso em: (02/01/2023)
- MONTESSORI, M. T. A. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Tradução Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Editora Flamboyant, 1965
- SILVA, C.M. **Alfabetização e Deficiência Intelectual: Uma Estratégia diferenciada**. 2016. Gestão Escolar. Disponível em: ([http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/dee\\_anEXO3.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anEXO3.pdf)). Acesso em: (02/01/2023)
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Disponível em: (<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>). Acesso em: 02/01/2023.
- VIGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.